

PROPOSTAS COM O USO DO GÊNERO DIGITAL MEME: PRODUZINDO SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

*PROPOSALS WITH THE USE OF MEME AS A DIGITAL GENRE: PRODUCING
DIDACTIC SEQUENCE FOR THE TEACHING OF LANGUAGE AND FOR
TEACHER EDUCATION*

Atef EL KADRI¹
Bruna Danielly DAINEZI²
Michelle Andressa Vieira RAMOS³
Michele Salles EL KADRI⁴

Resumo

Este artigo objetiva apresentar o gênero meme como um gênero digital para o ensino de LI por meio de Sequência Didática (SD). Está ancorado na abordagem de gêneros digitais pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Assim, apresentamos duas propostas de SD com base no gênero meme: uma voltada para o ensino de línguas para alunos da educação básica e outra para ser implementada com professores de inglês em contexto de formação continuada no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). A motivação para este trabalho foi o reconhecimento da necessidade de trabalhar com professores da educação básica uma proposta que reconhecesse a inter-relação entre as linguagens produzidas pelas novas tecnologias, o domínio da língua inglesa e abordagem de gêneros digitais por conceber a linguagem como prática social. Justifica-se essa necessidade o fato de que os parâmetros oficiais têm reconhecido a necessidade de práticas de multiletramentos para o ensino de línguas e o reconhecimento de que os novos currículos precisam incorporar o letramento crítico e digital como parte dos objetivos para se aprender uma língua estrangeira. Esperamos que as SD possam contribuir para este fim.

Palavras-chave: tecnologias educacionais; formação continuada; Língua inglesa.

¹ Professor colaborador na Universidade Estadual de Londrina e Professor QPM do Estado do Paraná. Email: elkadri@hotmail.com

² Professora da rede privada de ensino. Mestranda no MEPEM (UEL). Email: bdainezi@gmail.com

³ Professor QPM do Estado do Paraná. Mestranda no MEPEM (UEL). Email: michellevieirasap@hotmail.com

⁴ Professora Adjunta na Universidade Estadual de Londrina e no Programa de Pós Graduação em Letras Estrangeiras Modernas - MEPEM. Email: mielkadri@hotmail.com

Abstract

This article aims at presenting the genre meme as a digital genre for the teaching of English through Didactic Sequence. It is grounded on genre approach. In this paper we present two proposals: one to be used in the teaching of English at Basic education and the other to be implemented with English teachers in the context of Continued Education in PDE. The motivation for this paper was the recognition of the need of working with English teachers a proposal which recognized the inter-relation of the language produced by the new technologies, the English language and the digital genre approach as they conceive language as a social practice. Thus, this need is justified by fact that official guidelines for the teaching of this language have emphasized the need of multiliteracy practices in the teaching of languages and the recognition that new curriculum need to foster digital and critical literacy as part of the objectives for learning a foreign language. We hope the SD may contribute to this end.

Key-words: educational technology; continued education; English language.

Introdução

É consenso que a necessidade de incorporar tecnologias na educação parte do reconhecimento de que o modo de aprender de nossos alunos mudou radicalmente e que os contextos educacionais necessitam de abordagens que incorporem o letramento digital (XAVIER, 2005; PRENSKY, 2008; RIBEIRO, 2009; COSCARELLI; NOVAIS, 2010; ARAUJO, 2013).

Concordando com esta ideia, Paiva (2011) reafirma que devemos nos apropriar rapidamente da tecnologia que nossos alunos se utilizam em sua vida cotidiana de forma a diminuir a lacuna existente entre a cultura escolar e do mundo ao seu redor. Desse modo, segundo a autora, o objetivo de introduzir novas tecnologias na escola é para realizar atividades novas e pedagogicamente importantes que não se poderia realizar de outra maneira; é ainda mais que isso: é potencializar o aprendizado dos alunos de modo a incorporar as necessidades dos estudantes.

Contudo, atuando como professores de LI em escolas básicas e como formadores de professores em contexto de formação continuada do PDE (professores de escola pública), temos percebido que a inserção das tecnologias educacionais nas aulas de língua inglesa ainda é remota. O que temos ouvido, de modo geral, são discursos que vão desde a extrema resistência até um desejo desenfreado de se apropriarem das ferramentas tecnológicas para motivar os alunos nas aulas de língua inglesa. Essa é uma das justificativas para se realizar este estudo.

Além dessa justificativa de cunho pessoal, estudos têm apontado que existe um despreparo dos professores no tocante a utilização das ferramentas digitais em

sala de aula (ARAGÃO, 2009) e que, apesar dos índices de pesquisas sugerirem uma melhoria em relação à inserção de recursos digitais, estão longe de indicar que a inclusão digital seja realidade palpável nas escolas públicas brasileiras (ARAGÃO, 2009; SILVA, 2013). Soma-se a esses argumentos, o fato de que a convergência nas políticas públicas e a inserção de novas tecnologias no setor público, não foram suficientes para gerar convergência na apropriação de tecnologia para os professores, o que traz implicações para a formação de professores de língua inglesa (PAIVA, 2011).

Desse modo, parto da problematização de que há a necessidade de incorporação de uso das tecnologias nas práticas dos professores considerando suas limitações estruturais e do fato de que as diretrizes curriculares orientam a proposta de uso de gêneros como organizador do ensino de língua inglesa, mas professores tem dificuldade em implementá-la (já que historicamente estão acostumados com uma abordagem tradicional de ensino com foco na gramática).

Assim, sendo os memes um gênero digital recente com grande popularidade entre os adolescentes e com pouco uso por parte dos professores, focar nesse gênero para desenvolver SDs possibilitará não somente o desenvolvimento do letramento digital dos professores, mas também contribuirá para um ensino mais significativo voltado para as práticas sociais dos adolescentes, alunos do fundamental e médio das escolas públicas. Além, é claro, de permitir a produção textual em língua inglesa, uma habilidade que tem recebido pouca atenção.

Desse modo, partimos da premissa de que há a necessidade de incorporação de uso das tecnologias nos cursos de formação continuada de professores de língua inglesa. Assim, este artigo objetiva tanto discutir as potencialidades das novas tecnologias no contexto educacional quanto apresentar o gênero meme como um gênero digital para o ensino de LI por meio de SD. Está ancorado na abordagem de gêneros digitais pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (CRISTÓVÃO; ANJOS-SANTOS, 2015). Pretendemos, assim, colaborar para a formação de professores no PDE em relação ao uso de tecnologia ao propor uma sequência didática em língua inglesa com o gênero meme.

Desse modo, este artigo está organizado da seguinte maneira: primeiro, apresentamos estudos a respeito de gêneros digitais e gêneros textuais na formação de professores. Por último, apresentamos as propostas de uso do gênero meme para o ensino de línguas e para um curso de formação continuada no contexto do PDE.

Gêneros Digitais e a Formação de Professores

A importância da inserção das tecnologias nos currículos dos cursos de formação é ressaltada por Paiva (2011), pois a formação mediada pelas TIC oferece oportunidade de interação comunicativa, reflexão sobre o uso da língua inglesa no mundo contemporâneo e a formação continuada em serviço e permite a construção do conhecimento de maneira colaborativa. Segundo essa autora, portanto, não dá mais para deixar a tecnologia fora dos currículos como se fazia há vinte anos.

Isso se torna relevante principalmente quando temos orientações curriculares para o ensino de língua inglesa nas escolas públicas (BRASIL, 2006) que enfatizam a inclusão e a inserção na era digital daqueles que ainda se encontram distantes dela, representa a participação na sociedade globalizada, oportunidades de acesso ao conhecimento, à informação e ascensão social. Assim, a importância da introdução das novas tecnologias na escola pública reside na necessidade de viabilizar oportunidades de acesso e participação de todos na sociedade atual.

Várias têm sido as experiências com uso de novos gêneros digitais que tem contribuído para o ensino de língua inglesa em uma perspectiva em que o sucesso da aquisição de uma língua estrangeira depende da inserção do aprendiz em atividades de prática social da linguagem. Além disso, os documentos oficiais para o ensino de língua inglesa sugerem a abordagem de gêneros (PARANÁ, 2008).

A abordagem de gêneros textuais na formação do aluno-professor de inglês tem recebido crescente atenção por parte de pesquisadores brasileiros (CRISTÓVÃO; ANJOS-SANTOS, 2015). Uma das razões que tem contribuído para a questão é o fato de que, a partir de 1998, a abordagem para o ensino de língua materna baseada em gêneros foi sugerida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais como sendo a abordagem que deveria orientar o ensino de língua materna nas escolas públicas. Além disso, a abordagem tem sido altamente difundida pelos documentos oficiais para a educação no Brasil também na área de língua estrangeira, como é o caso das Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008) que propõem que

nas aulas de Língua Estrangeira Moderna, o professor aborde os vários gêneros textuais, em atividades diversificadas, analisando a função do gênero estudado, sua composição, a distribuição de informações, o grau de –‘ informação presente ali, a intertextualidade, os recursos coesivos, a coerência e,

somente depois de tudo isso, a gramática em si. Sendo assim, o ensino deixa de priorizar a gramática para trabalhar com o texto, sem, no entanto, abandoná-la (PARANÁ, 2008, p. 63).

Estes documentos têm contribuído para a demanda por conhecimentos referentes ao ensino de línguas com base em gêneros, pois a transposição didática é um dos conhecimentos que fazem parte da profissão de professores. No entanto, esta questão se torna ainda mais complexa porque transpor estes conhecimentos, ou seja, utilizar essa abordagem para ensinar inglês implica na reconceituação de concepções tradicionais de língua e de ensino-aprendizagem. Isso porque essa perspectiva questiona a visão estrutural de língua que tem a gramática como objeto central de ensino e propõe uma concepção de língua como interação verbal que se concretiza nas práticas sociais. Ensinar língua por essa perspectiva envolve: a) uma concepção de linguagem considerada em sua dimensão discursiva e sócio-histórica e b) uma concepção de ensino-aprendizagem que se realiza em atividades sociais mediadas pela linguagem com a participação do sujeito como agente.

Assim, o conhecimento necessário para se trabalhar na abordagem de gêneros⁵ pela perspectiva do ISD envolve que o aluno-professor desenvolva conhecimentos práticos para a elaboração de SDs e a compreensão de quais capacidades de linguagem os alunos precisam desenvolver. Isso porque, para “ensinar gêneros”, não significa tomá-los como o objeto real de ensino e aprendizagem, mas como quadros da *atividade social* em que as *ações de linguagem* se realizam (DOLZ; SCHNEUWLY, 1998). O objeto real de ensino e aprendizagem, portanto, seriam as *operações de linguagem* necessárias para essas *ações*, operações essas que, dominadas, constituem as *capacidades de linguagem*.

As capacidades de linguagem, segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), seriam de três tipos: capacidades de ação, capacidades discursivas e capacidades linguístico-discursivas. Partindo dessa visão, as capacidades de linguagem podem ser consideradas como um conjunto de operações que permitem a realização de uma determinada ação de linguagem, um instrumento para mobilizar os conhecimentos

⁵ Sob as lentes do Interacionismo sociodiscursivo, gênero de texto é definido como “Os gêneros, como configurações possíveis dos mecanismos estruturantes da textualidade, portadores de indexações sociais, constituem, como afirma Bakhtin (1984, p. 285), os quadros obrigatórios de qualquer produção verbal.” (BRONCKART, 2006, p. 145), de modo que o texto seja um “correspondente empírico/linguístico de uma determinada ação de linguagem.” (op. cit., p. 139).

que temos e operacionalizar a aprendizagem dos conceitos científicos (VYGOTSKY, 1934/1993) em uma SD.

Vários pesquisadores brasileiros têm desenvolvido trabalhos relevantes que buscam posicionar o professor como aprendiz de língua por essa perspectiva (CASTRO, 2009; CRISTÓVÃO, 2009). Estes pesquisadores enfatizam a necessidade de que professores, tanto em formação inicial quanto continuada, devem vivenciar o gênero como objeto de estudo nas próprias aulas de língua como parte de sua formação linguística enquanto aprendiz (CASTRO, 2009; CRISTÓVÃO, 2009; MACHADO; LOUSADA, 2009). Concordamos com tal perspectiva, porque ela reconhece que há uma relação estreita entre experiência vivenciada e as crenças que dela se originam, daí a importância do aluno-professor vivenciar esta abordagem enquanto aluno.

Cristóvão e Anjos-Santos (2015), por exemplo, no artigo intitulado “Por uma pedagogia de gêneros digitais para o ensino e educação inicial do professor de língua inglesa” objetivam apresentar um relato de experiência de uso de gêneros digitais em uma disciplina do curso de Letras Inglês nos anos de 2008 a 2010 de uma universidade pública do Paraná e discutir algumas implicações para a educação inicial ou para o gênero profissional de atividade docente de uma pedagogia de gêneros para o ensino. Esses autores argumentam que a relevância dos estudos do gênero “está no fato de serem produtores de valores e formas de agir sócio-historicamente situados” (CRISTÓVÃO; ANJOS SANTOS, 2015, p.109). Os autores defendem um ensino pautado em gêneros mencionando diversas iniciativas para o ensino de língua materna e estrangeira implementadas por esta perspectiva, como por exemplo, as Olimpíadas de Língua Portuguesa, os materiais produzidos para o CELEM e o os critérios do PNLD. Defendem ainda a relação entre gêneros textuais e gênero profissional. Neste artigo, os autores focam no uso de gêneros digitais, mais especificamente o fórum educacional, blog e chat educacional como sendo ferramentas no processo de educação inicial do professor de inglês voltado para seu desenvolvimento e autonomia e discutem as implicações de uma pedagogia de gêneros digitais para a formação de professores. Para os autores, a experiência deflagrou novos movimentos (na educação inicial) que incluem uma nova frente de pesquisa quanto ao uso de tecnologia na instituição e à estrutura necessária para a implementação do curso. Além disso, segundo os autores, o trabalho com a SD em torno de gêneros digitais apresentou novos desafios para os pesquisadores

envolvidos, como por exemplo, a questão da reescrita processual, já que gêneros digitais podem ser refeitos a qualquer momento devido às características dos próprios gêneros. É por essa perspectiva que realizamos as propostas a seguir.

Propostas com o uso do Gênero Digital Meme

As propostas aqui apresentadas tratam da elaboração de duas SD com o uso do gênero digital meme: uma para o ensino de línguas e a outra para a formação continuada de professores PDE de língua inglesa. O objetivo principal é que professores pratiquem a língua inglesa, aprendam as características do gênero digital meme por uma abordagem que entende a língua como prática social, como orientado pelas diretrizes oficiais do Estado (PARANÁ, 2008) e que tenham um exemplo prático para utilizarem com seus alunos. O intuito é que eles primeiro vivenciem como alunos um ensino de línguas baseado na abordagem de gêneros digitais pelo ISD (CRISTÓVÃO; ANJOS-SANTOS, 2015) e, neste processo, reflitam sobre a abordagem para em seguida, produzirem SDs para seus alunos. Em outras palavras, o objetivo final é que o professor consiga reconhecer os elementos ensináveis do gênero meme e seja capaz de compreender as operações de linguagem do gênero em questão, para que ele possa, futuramente, elaborar suas próprias SDs com esse gênero tendo como ponto de referência seu contexto de ensino.

Cristóvão (2009) salienta que uma sequência didática, normalmente parte das dificuldades do aprendiz para então ser planejada, visando o desenvolvimento das capacidades desse aprendiz. Segundo essa autora, a sequência didática: a) permite um trabalho integrado; b) pode articular conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais (Diretrizes Curriculares, por exemplo) com aqueles do contexto específico (Projeto Político-pedagógico ou planejamento anual); c) contempla atividades e suportes (livro, internet etc.) variados; d) permite progressão a partir de trabalho individual e coletivo; e) possibilita a integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimento diversos; f) adapta-se em função da diversidade das situações de comunicação e das classes.

Assim, a SD se inicia com o trabalho com as capacidades de ação. Segundo Cristóvão (2009), as capacidades de ação possibilitam ao sujeito adaptar sua produção de linguagem ao contexto de produção, ou melhor, às representações do ambiente físico, do estatuto social dos participantes e do lugar social em que se passa a interação. Dessa forma, as representações da situação de comunicação têm relação

direta com o gênero, já que este deve estar adaptado a um destinatário, a um conteúdo e a um objetivo específicos. Isso significa que a capacidade de ação está diretamente relacionada ao contexto do texto. Para esta autora, atividades voltadas para o processo de ensino-aprendizagem de operações de linguagem relativas à capacidade de ação podem explorar as características do contexto de produção do texto; as representações sobre a situação de ação de linguagem (quem, para quem, quando, onde, de que forma, sobre o que, com que objetivo); seu conteúdo referencial e os conhecimentos de mundo. Desse modo, as atividades da primeira proposta em anexo de 1 a 4 e da segunda proposta 1 e 2 focam nesses elementos contextuais para que o professor desenvolva as capacidades de ação do gênero meme. Memes são definidos como sendo “qualquer vídeo, imagem, frase, ideia, música e etc., que se espalhe entre vários usuários rapidamente, alcançando muita popularidade” e é um termo grego que significa imitação. Os memes de internet podem também ser considerados como “informações virais”. Em nossa experiência, professores em formação continuada, muitas vezes, conhecem o gênero meme, mas não o usam, identificando-o como um gênero próprio do contexto de seus alunos. Isso justifica a necessidade de se trabalhar com este gênero digital na formação continuada de professores.

Esta parte também tem como objetivo que o professor perceba a importância de utilizar gêneros que envolvem o trabalho com outros sistemas de signos além do verbal, que assim como este, têm seus elementos, sua estrutura e suas formas de funcionamento, (COSCARELLI; NOVAIS, 2010) como é o caso do meme, por exemplo, que se destaca como sendo um dos gêneros que utilizam a multimodalidade e multiletramentos e permitem um trabalho que enfatiza a leitura e a produção de textos como um processo do qual emergem significados que não são frutos do processamento das partes isoladamente e não estão explicitamente marcados nos elementos que compõem o texto (COSCARELLI; NOVAIS, 2010; DIONÍSIO, 2015; NASCIMENTO; BEZERRA; HEBERLE, 2011).

A segunda parte das propostas foca nas capacidades discursivas. Segundo Cristóvão (2009), as capacidades discursivas possibilitam ao sujeito escolher a *infraestrutura* geral de um texto, ou seja, a escolha dos tipos de discurso e de sequências textuais, bem como a escolha e elaboração de conteúdos, que surgem como efeito de um texto já existente e estímulo para outro que será produzido. Por isso, na segunda parte da proposta apresentada (atividade 5) e na segunda proposta

(atividade 4), focamos em atividades que trabalham para o desenvolvimento e compreensão da infraestrutura geral do gênero meme: a compreensão que este gênero geralmente constitui-se de imagem e legenda e é marcado por textos curtos, em caixa alta, estilo legenda diretamente na imagem ou como subtítulo; que utiliza gírias e abreviações; Linguagem informal, Marcas de oralidade e que geralmente o contexto original da imagem ou da fala é modificado e transformado.

A terceira parte das propostas objetiva desenvolver as capacidades linguístico-discursivas do gênero meme. Segundo Cristovão (2009), as capacidades linguístico-discursivas possibilitam ao sujeito realizar as operações implicadas na produção textual, sendo elas de quatro tipos: as operações de textualização, sendo elas a conexão, coesão nominal e verbal; os mecanismos enunciativos de gerenciamento de vozes e modalização; a construção de enunciados, oração e período; e, finalmente, a escolha de itens lexicais. Para a autora, o desenvolvimento da capacidade linguístico-discursiva pode se dar por meio da aprendizagem de operações que explorem o uso de conectivos e sua função nas operações de conexão; o emprego de pronomes e de sintagmas nominais para a coesão nominal; a identificação de cadeias anafóricas para a compreensão da referenciação; o tempo verbal e seu valor de temporalidade e aspectualidade; o reconhecimento das diferentes vozes enunciativas que circulam e constituem a mensagem do texto; o uso ou ausência de modalização e as intenções refletidas no texto por tais usos; as escolhas lexicais para dar sentido ao texto etc. É isso que almejamos nas atividades 6 a 9 da primeira proposta e 2, 5 e 6 da segunda proposta: trabalhar com a linguagem. A segunda proposta exemplifica uma SD para o ensino de línguas. A tabela abaixo resume os elementos ensináveis do gênero meme presente nesta proposta:

Quadro 1- Elementos ensináveis

Capacidade de ação	Propósito: tirar sarro, ironizar, fazer piada de algo Emissor: qualquer pessoa com interesse que use rede social Receptor: público usuário da rede (geração digital) Lugar de produção do texto: redes sociais
--------------------	---

Capacidade discursiva	Legenda e Imagem Texto curto, em caixa alta, estilo legenda diretamente na imagem ou como subtítulo Uso de gírias e abreviações Linguagem informal Marcas de oralidade Modifica o contexto original da imagem ou da fala
Capacidade linguístico-discursiva	Linguagem objetiva Foco nos memes que se iniciam com a frase “como me sinto quando” ou “quando” Presente simples Verbos Vocabulário de interesse dos alunos

Fonte: os autores.

Na última parte das propostas, que compreende as atividades de 11 a 14 da primeira e 7 e 8 da segunda proposta, o objetivo é a produção textual em língua inglesa. Nesta parte, os professores são convidados a conhecerem os sites geradores de memes e a realizar suas próprias produções, postando, em seguida, em um grupo fechado da rede social Facebook.

Considerações Finais

Neste artigo, objetivamos apresentar o gênero meme como um gênero digital para o ensino de LI por meio de SD, ancorado na abordagem de gêneros digitais pela perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (CRISTÓVÃO; ANJOS-SANTOS, 2015). Assim, apresentamos uma SD com base no gênero meme para ser implementada com alunos da rede básica e com professores de inglês em contexto de formação continuada no Programa PDE.

A motivação para este trabalho foi o reconhecimento da necessidade de trabalhar com professores deste contexto uma proposta que reconhecesse a inter-relação entre as linguagens produzidas pelas novas tecnologias, o domínio da língua inglesa e abordagem de gêneros digitais por conceber a linguagem como prática social, já que os parâmetros oficiais tem reconhecido a necessidade de práticas de multiletramentos para o ensino de línguas (BRASIL, 2006). De acordo com aquele documento, os novos currículos precisam incorporar o letramento crítico e digital como

parte dos objetivos para se aprender uma língua estrangeira. Esperamos que estas SDs possam contribuir para este fim.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. C. **PROJETO FORTE**: Formação, Reflexão e Tecnologias no Ensino na Bahia In: *Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino*. Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 58-82.

ARAÚJO, N. A avaliação de objetos de aprendizagem para o ensino de língua portuguesa: análise de aspectos tecnológicos ou didático-pedagógicos? In: ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. (Orgs.) **EaD em tela**: docência, ensino e ferramentas digitais. Campinas. SP: Pontes, p. 179-207, 2013.

BLIKSTEIN, I.; ZUFFO, M. K. As sereias do ensino eletrônico. In: SILVA, M. **Educação online**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001. p. 25-40.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Orientações curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEF, 2006.

BRONCAKRT, J.P.. Os gêneros de textos e os tipos de discurso como formatos das interações propiciadoras de desenvolvimento. In: MACHADO, Anna Rachel; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas: Mercado de Letras, 2006, p.121-160.

COSCARELLI, C. V.;NOVAIS, A. E. Leitura: um processo cada vez mais complexo. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 45, n.3, p. 35-42, 2010.

CRISTOVÃO, V.L.L. Sequências Didáticas para o ensino de línguas. In: DIAS, R.;

CRISTOVÃO, V. L. L. (Org.) . **O Livro Didático de Língua Estrangeira: múltiplas perspectivas**. 1a.. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 305-344

CRISTOVÃO, V. L. L.; ANJOS-SANTOS, L. M. dos. Por uma pedagogia de gêneros digitais para o ensino e educação inicial do professor de língua inglesa. In: RAMOS, R. de C. G.; DAMIÃO, S. M.; CASTRO, S. T. R. de. (Orgs.) **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, p. 107-124.

DAMIÃO, S. M. Desenho de curso e recursos tecnológicos: harmonia ou caos? In: RAMOS, R. de C. G.; DAMIÃO, S. M.; CASTRO, S. T. R. de. (Orgs.) **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, p. 147-165.

DIONÍSIO, A. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, M. A. et al. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas: Kayganguê, 2005. p. 137-152

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Seqüências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: ROXO, R.; CORDEIRO, G. S. Campinas, Mercado de Letras, 2004, pp. 95-128.

MARCUSCHI, L. A. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, 2001, p. 79-111.

NASCIMENTO, R. G. do; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, V. M. Multiletramentos: iniciação à análise de imagens. **Linguagem & ensino**, Pelotas, v.14, n. 2, p. 529-552, 2011.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira Moderna para a Educação Básica**. Curitiba: SEED, Paraná, 2008.

PAIVA, V.L.M.O. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: convergências e tensões**. 2011. Disponível em www.veramenezes.br . Acesso: 10 de janeiro de 2017.

PRENSKY, M. **Nativos digitais imigrantes digitais**. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. Versão original: Digital Natives Digital Immigrants. *On the Horizon*, NCB University Press, v. 9, n. 5, 2001, p. 1-6. Disponível em: <<https://docs.google.com/document/d/1XXFbstvPZIT6Bibw03JSsMmdDknwjNcTYm7j1a0noxY/edit>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 15, n. 2, 201-204, 2010. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/viewFile/335/289>>. Acesso em: 06 fev. 2015.

RIBEIRO, A. E. Letramento digital: um tema em gêneros efêmeros. **Revista da ABRALIN**, Belém, v. 8, n. 1, p. 15-38, 2009.

SILVA, A. T. da. Caminhos para a produção e utilização de recursos audiovisuais no ensino de línguas. In: ARAÚJO, J.; ARAÚJO, N. (Orgs.) **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas. SP: Pontes, p. 91-118, 2013.

XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. In. SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.133-148. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2015.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993 (Psicologia e Pedagogia)

Recebido em: 08/08/2017

Aprovado em: 05/12/2017

ANEXO 1 (Todas as imagens utilizadas são de domínio público)

USING MEMES TO TEACH ENGLISH

Developing Action Capacity

1) Reflecting.....

Take a look at the genres below



Now, discuss and answer:

a) Do you recognize the genre above? What is it?

b) Have you ever seen it? Where?

c) Have you ever used it before? What for? In what situation?

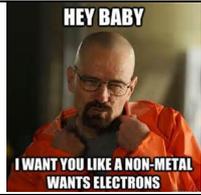
d) What was the purpose of using it?

e) Why haven't you used a comic strip or a classified ad instead?

2 – Search on the web the definition for the word MEME. See below some links to help you. Which definition do you like the most? Why? Write it down.

<https://www.merriam-webster.com/dictionary/meme>
<http://www.thefreedictionary.com/meme>
https://en.wikipedia.org/wiki/Internet_meme

3 – Can you tell what the memes in exercise one are making fun of? Fill in the chart below.

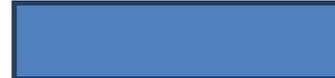
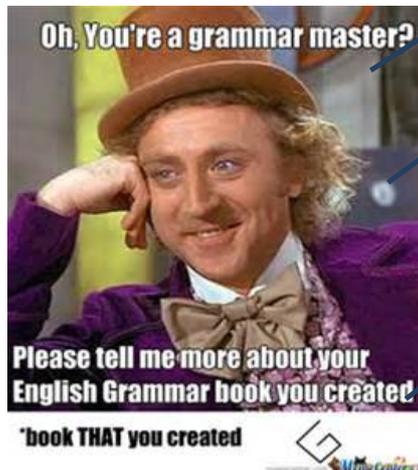
MEME	What are they making fun of or satirizing? In what situation would someone post one of them?	What kind of knowledge or contextual information do you need in order to understand them?	Who would post something like that? To whom?
			
			

4 – Fill in the chart below in order to summarize the contextual factor of memes.

What is it?	
Where is it used?	
What for?	
To whom?	
By who?	

Developing Discursive Capacity

5 - Take a look at the meme below. What makes it an example of the genre meme? Tick the list below and then write its parts in the balloons.



- short text – like subtitle
- long texts
- generally upper case (but not always)
- an original image
- informal language
- formal language
- oral markers
- an image with its modified original context
- use of slangs and or shortening

Developing Linguistic capacity

Look at the memes below:



6- Now, identify the use of informal language in the memes above.

7 – A expressão “I want you like...”, utilizada no primeiro meme, tem o objetivo de:

- () dizer que gosta da pessoa
- () dizer que quer que a pessoa goste de algo
- () dizer que quer a pessoa utilizando-se de uma comparação.

8 – Explain what the fun is in the first and second memes. How is it constructed? How does the language used relate to the image?

Look at these other two memes.



These two are very common memes used in social media. The first one uses the expression “oh, you’re _____ (something)... Please tell me more about _____”. Notice the irony is created through language when someone notices someone is being arrogant in a certain situation and the subtitle asks for more information about something related to that.

The second one uses the expression “My face... (baby face) when..... (something happens, generally an action) and it is used to express how you feel regarding something or some situation.

9 - Can you think of two more examples?

My face.... When I see.... _____

Oh... _____ Tell me more
about _____.

10 - Can you summarize the capacities that need to be developed when producing memes?

Action Capacity	
Discursive Capacity	
Linguistic capacity	

**HANDS ON!
FINAL PRODUCTION:**

11 – First, read both links below in order to know different sites that may help you create your own meme.

<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2013/09/seis-sites-indispensaveis-para-fazer-seus-proprios-memes-na-internet.html>

<http://www.tecmundo.com.br/quadrinhos/12239-como-fazer-suas-proprias-tirinhas-com-memes.htm>

12 - Now that you are aware of the characteristics of memes , choose one of the sites below and produce your own meme. Then, post it in our Facebook group.

<http://geradormemes.com>
<http://imgur.com/memegen>
<http://livememe.com/>
<http://www.quickmeme.com/>

13 – Then, write two comments on the memes produced by your colleagues. Do you like them?

14 – Now, evaluate your own production and your colleague’s production using the check list below:

EVALUATION CHECK-LIST

	Yes	No
The purpose is to make fun or satirize		
The producer is someone who uses a social media and wants to share something with his or her friends		
The target public is social media users		
It is posted in a social media		
It contains an altered image		
It contains a subtitle		
The language used is objective		
They use appropriate language (My face.. when..../ Oh.... Tell me more....)		

ANEXO 2:

<ul style="list-style-type: none"> • Tema da aula: <i>Memes – Expressing Myself</i> • Objetivo: Possibilitar que os alunos se apropriem das características principais do gênero digital Meme e como cria-los, posteriormente fazendo o seu uso de forma consciente. • Material necessário: atividades impressas e dispositivos com acesso à internet
--

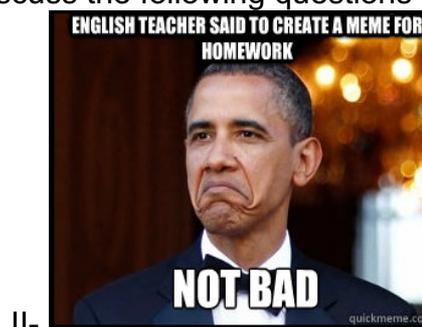
Proposta Didática	
Apresentação da situação	<p>*Alunos dispostos em grupos, com a utilização de aparelho celular com acesso à internet.</p> <p>Visita à página do Facebook “Memedroid” (https://www.facebook.com/Memedroid-140547176037984/?fref=ts)</p> <p>Questionar os alunos sobre o tipo de imagem apresentada na página, se já conheciam, qual o motivo do uso desse tipo de imagem nesse contexto.</p>
Produção inicial	<p>Situação a ser proposta aos alunos: “Você está irritado ou indignado com uma situação que está acontecendo e você quer se expressar numa rede social de maneira irônica ou cômica”.</p> <p>Individualmente, os alunos vão pesquisar um meme e criar uma legenda (tema livre) no caderno. Os alunos poderão optar em escrevê-la em inglês ou português, de acordo com o nível da turma ou do aluno.</p>

Título dos módulos da SD	Objetivo dos módulos da SD	Síntese do modelo didático
Entendendo Memes	1- Trabalhar as capacidades de ação; discursiva e linguístico discursiva.	Atividades que levem à identificação do emissor, receptor, local de produção e objetivo de criação do Meme.
Letramento digital Produção e refacção Autoavaliação	Apresentar aos alunos o site https://imgflip.com/memegenerator para a criação de Memes a serem utilizados em ambiente virtual;	-Produção de Meme (https://imgflip.com/memegenerator).
Produção final - repetir situação inicial.	Divulgar as produções dos alunos	Alunos postam suas produções em página autêntica e interagem com público externo e com seus colegas.

Atividades dos módulos:

Entendendo Memes	1- Trabalhar as capacidades de ação; 2- Trabalhar o presente simples.	Atividades que levem à identificação do emissor, receptor, local de produção e objetivo de criação do Meme.
-------------------------	--	---

1- Look at the images and, in groups, discuss the following questions orally:



- What kind of images are these?
- Who creates these images? To whom?
- What is the purpose of creating or sharing these images?
- We usually find these images in:

() books () magazines () social networks () newspapers

2- Research and write a definition for MEME:

3 Write an adjective that demonstrates the characters' feelings:

CAPABLE PROUD JEALOUS RELAXED TERRIFIED
CONFIDENT



4- Check the features the memes from activity 2 present :

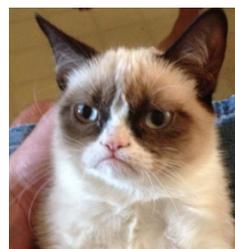
- short text – like subtitles
- long texts
- generally upper case (but not always)
- an original image
- informal language
- formal language
- oral markers
- an image with its modified original context

5- Write the **verbs (actions)** used in the **Memes** from exercise 2 (example: play, eat, watch).

These verbs are in the:

- Past simple (I felt, he jumped, she played, we smiled, they fixed)
- Present simple (I feel, he jumps, she plays, we smile, they fix)

6- These memes were written with the sentence: “How I feel when”... which means “_____” to show or explain someone’s feelings in a comic way. Use the images below to finish these sentences and create your own meme:



<p>Letramento digital Produção e refacção Autoavaliação</p>	<p>Apresentar aos alunos o site https://imgflip.com/memegenerator para a criação de Memes a serem utilizados em ambiente virtual;</p>	<p>-Produção de Meme (https://imgflip.com/memegenerator).</p>
---	---	---

7- Let's create our memes online! Follow the steps below:

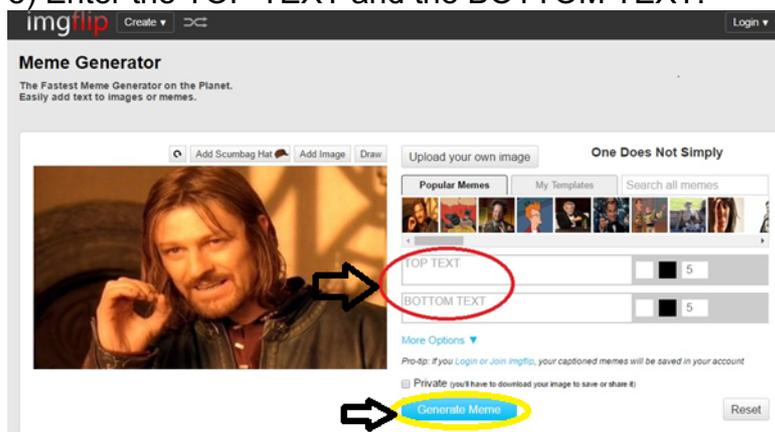
- a) Access <https://imgflip.com/memegenerator> from your device;
- b) Take a look at the examples of memes the site shows;
- c) Choose an image from "Popular memes" or search for a character you enjoy. What feeling is the character expressing according to his/her face?

- d) Create a text to this image, using the "How I feel" expression, taking into account:
 - The characteristics of memes;
 - The character expression;

Top text: HOW I FEEL

Bottom text: WHEN

e) Enter the TOP TEXT and the BOTTOM TEXT.



f) Select the GENERATE MEME button.

g) Your meme is ready!

Be sure the spelling is correct, and that the subtitle is demonstrating the character's feelings.

Select the image and the "Fazer o download da imagem" option, or share it on your social networks, such as Facebook or Twitter.

<p>Produção final - repetir situação inicial.</p>	<p>Divulgar as produções dos alunos</p>	<p>Alunos postam suas produções em página autêntica e interagem com público externo e com seus colegas.</p>
--	---	---

Let's recreate!

8- Let's remember the first situation when you create a subtitle:

“Você está irritado ou indignado com uma situação que está acontecendo e você quer se expressar numa rede social de maneira irônica ou cômica”.

Now, create your own Meme that represents this situation, write a subtitle in English and share it on your social network.

Self evaluation:

Now I:

- () Learnt the main characteristics and the purpose of a meme
- () am able to make a meme online

The meme I produced:

- () Has the purpose of making fun or satirizing
- () Contains a subtitle
- () Contains an altered image
- () Has appropriated and objective language